

DESTAQUES

- Residências puxam o consumo nacional de eletricidade, que cresce pelo terceiro mês consecutivo na comparação interanual. As classes comercial e outros também consomem mais.
- Indústria consome menos pelo terceiro mês consecutivo e retração atinge 26 dos 37 setores monitorados. Metalurgia e químicos seguem liderando a queda.
- Temperaturas acima da média histórica, ondas de calor e clima mais seco impulsionaram o consumo residencial.
- O consumo comercial foi sustentado pela atividade favorável dos setores de comércio e serviços, associada às temperaturas elevadas e à menor precipitação.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO

TOTAL

4,1%

CATIVO: 4,2%

LIVRE: 4,0%



INDUSTRIAL

-1,3%



RESIDENCIAL

8,6%

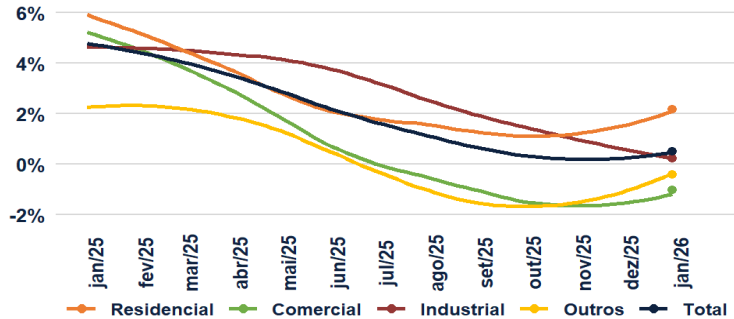


COMERCIAL

6,4%

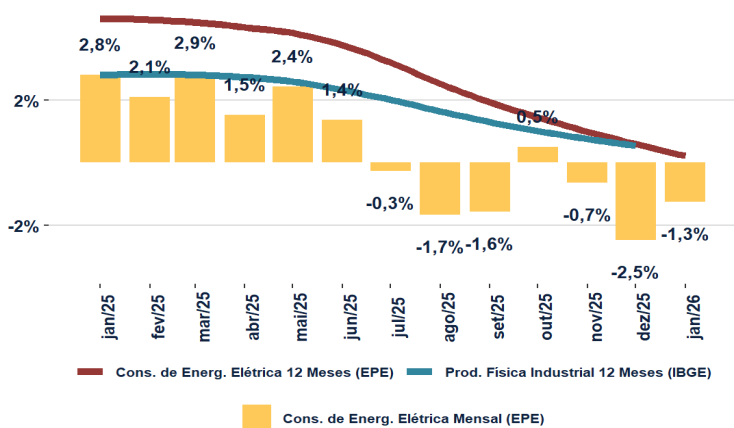
VARIAÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2025-2026

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).



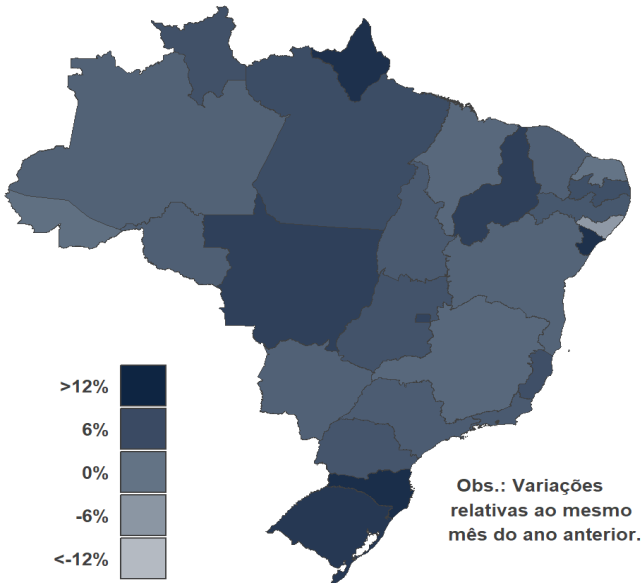
CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS

	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
 EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	8,9%	166	13,6
 PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	15,0%	82	3,6
 PAPEL E CELULOSE	5,5%	46	5,7
 PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,4%	-10	-0,9
 TÊXTIL	2,7%	-13	-3,0
 PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,0%	-14	-4,4
 BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,5%	-21	-2,4
 AUTOMOTIVO	3,1%	-49	-9,1
 QUÍMICO	9,4%	-115	-7,2
 METALÚRGICO	25,1%	-287	-6,8
TOTAL	84.49%	-214.81	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 49.104 GWh em janeiro de 2026, aumento de 4,1% comparado a janeiro de 2025. É a terceira alta consecutiva no consumo nacional. As classes residencial, comercial e outros registraram aumentos de 8,6%, 6,4% e 3,6%, respectivamente, em janeiro de 2026. Já a indústria reduziu o consumo em 1,3%. Regionalmente, o Sul (+7,7%) se destacou. Centro-Oeste (+5,4%), Norte (+4,6%), Sudeste (+3,0%) e Nordeste (+2,6%) também consumiram mais. O consumo nacional acumulado nos últimos 12 meses foi de 564.740 GWh, alta de 0,5% na comparação com igual período anterior.

O consumo industrial de eletricidade em janeiro de 2026 foi 15.794 GWh, queda de 1,3% comparado a janeiro de 2025. O Sudeste (-3,2%) teve a maior retração, seguido por Nordeste (-1,8%) e Centro-Oeste (-0,5%). Já o Sul (+1,4%) e o Norte (+4,0%) expandiram o consumo. O estado de Alagoas (-44,3%) registrou a maior retração, enquanto o Sergipe (+19,9%) a maior alta. Entre os 37 setores monitorados da indústria, 26 reduziram o consumo. Já entre os dez setores mais eletrointensivos, sete consumiram menos. A metalurgia (-6,8%; -287 GWh) foi o setor que mais contribuiu para a queda do consumo da indústria. A queda no consumo ocorre majoritariamente nos segmentos de siderurgia e ferroligas, com destaque para Minas Gerais e Espírito Santo. A metalurgia dos não ferrosos também contribui, principalmente no Maranhão. Produtos químicos (-7,2%; -115 GWh) foi o segundo setor que mais reduziu o consumo, principalmente pela hibernação de uma grande unidade eletrointensiva de produção de cloro-soda em Alagoas, mas também com contribuição da retração em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Também reduziram o consumo de eletricidade os setores: automotivo (-9,1%; -49 GWh), produtos de metal (-4,4%; -14 GWh), têxteis (-3,0%; -13 GWh), produtos de borracha e matéria plástico (-2,4%; -21 GWh) e produtos de minerais não-metálicos (-0,9%; -10 GWh). Por outro lado, o consumo cresceu na extração de minerais metálicos (+13,6%; +166 GWh), em papel e celulose (+5,7%; +46 GWh) e na fabricação de produtos alimentícios (+3,6%; +82 GWh).

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em linha com a diminuição do consumo de eletricidade do setor industrial, reduziu 2,6 pontos em relação a janeiro de 2025. Por outro lado, em comparação ao mês anterior, o índice teve um aumento de 3,5 pontos, atingindo o patamar de 96,1 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) se elevou em 1,3 ponto percentual em comparação a dezembro de 2025, alcançando o nível de 81,3%. Em relação a janeiro de 2025, o índice teve uma leve redução de 0,6 ponto.

O consumo de energia elétrica da classe residencial totalizou 16.989 GWh em janeiro de 2026, com alta de 8,6% frente a janeiro de 2025, acelerando em relação ao mês anterior e registrando a maior expansão desde julho de 2024. O volume representa novo recorde da série histórica da EPE (iniciada em 2004) e, pela quarta vez, superou o consumo industrial. O desempenho foi favorecido por temperaturas acima da média, ondas de calor e condições mais secas, que intensificaram o uso de equipamentos de climatização. Adicionalmente, segundo o IBGE, as vendas de eletrodomésticos vêm apresentando trajetória de crescimento desde maio de 2023, com avanço de 7,5% no acumulado em 12 meses até dezembro de 2025, ampliando a posse de equipamentos nos domicílios. Destaca-se, em especial, a expansão contínua das vendas de aparelhos de climatização, como ar-condicionado e ventiladores, contribuindo para a maior demanda por energia elétrica. A melhora do emprego e da renda, aliada ao aumento do número de consumidores residenciais, também pode ter contribuído para o resultado. Regionalmente, o crescimento foi generalizado, com maior expansão no Sul (+15,5%), seguido por Centro-Oeste (+9,2%), Sudeste (+8,3%), Norte (+6,8%) e Nordeste (+4,2%). No recorte estadual, as maiores expansões de cada região ocorreram em: Santa Catarina (+23,5%), Paraná (+12,8%), Rio Grande do Sul (+11,8%), Distrito Federal (+11,7%), Amapá (+11,3%), Rio de Janeiro e Minas Gerais (+10,6%, ambos). Em Santa Catarina, parte do resultado decorre de efeito estatístico associado a ajustes no sistema comercial de distribuidora local. No Distrito Federal, Amapá e Rio de Janeiro, a variação foi influenciada por efeito calendário; ao se considerar o ajuste pelo ciclo de faturamento das respectivas distribuidoras, as taxas de crescimento seriam menores. Por outro lado, o Rio Grande do Norte (-3,9%) foi o único estado a apresentar retração no mês.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em comparação a janeiro de 2025, teve um leve aumento de 0,9 ponto. Em relação a dezembro de 2025, o índice teve uma queda de 1,8 ponto, atingindo o patamar de 87,3 pontos. Após quatro meses com pequenas elevações, esse indicador voltou a cair. Segundo a FGV, essa queda se deve principalmente aos condicionantes negativos relacionados aos juros elevados e ao alto endividamento das famílias. Cabe destacar que o Índice de Confiança do Consumidor pode ter influência tanto no consumo residencial quanto nas demais classes.

O consumo de energia elétrica da classe comercial foi de 9.352 GWh em janeiro de 2026, com expansão de 6,4% em relação ao mesmo mês de 2025, alcançando o maior patamar já registrado para a classe desde o início da série histórica da EPE, em 2004. O desempenho está alinhado aos indicadores recentes de atividade econômica divulgados pelo IBGE. Em dezembro de 2025, o volume de vendas do comércio varejista, apurado pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), avançou 2,3% na comparação interanual, enquanto o comércio varejista ampliado cresceu 2,8%. Já o setor de serviços, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), apresentou alta de 3,4% no mesmo período. Adicionalmente, as temperaturas elevadas e as condições mais secas observadas no mês podem ter contribuído para o aumento do consumo da classe, em resposta ao aumento da demanda por climatização nos estabelecimentos comerciais. Regionalmente, o crescimento foi disseminado por todas as regiões, com destaque para o Sul (+11,2%), seguido por Centro-Oeste (+6,3%), Sudeste (+6,0%), Norte (+5,3%) e Nordeste (+5,3%). No recorte estadual, destacaram-se Santa Catarina (+18,5%), Distrito Federal (+11,9%), Paraná e Amapá (+8,5%, ambos). À semelhança do observado na classe residencial, parte do resultado de Santa Catarina decorre de mudança no sistema de faturamento de distribuidora local. Por outro lado, quatro estados apresentaram retração no período, com quedas mais acentuadas na Bahia (-4,2%) e no Rio Grande do Norte (-3,1%).

Em linha com a elevação do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) aumentou 2,4 pontos em relação a janeiro de 2025. Em comparação ao mês anterior, o ICOM teve uma elevação de 3,0 pontos, atingindo o nível de 91,3 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV), por outro lado, teve uma queda de 0,9 ponto em comparação a janeiro de 2025. Em comparação ao mês de dezembro de 2025, o índice teve um leve aumento de 0,6 ponto, atingindo o patamar de 90,9 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 21.204 GWh, respondeu por 43,2% do consumo nacional de energia elétrica em janeiro de 2026, com crescimentos de 4,0% no consumo e de 33,5% no número de consumidores, na comparação com janeiro de 2025. O Norte foi a região que mais expandiu o consumo (+6,6%) e teve também o maior aumento no número de consumidores livres (+45,2%). Já o mercado regulado das distribuidoras, com 27.900 GWh, que respondeu por 56,8% do consumo nacional, teve aumentos no consumo de 4,2% e no número de consumidores de 1,9% em janeiro de 2026. No mercado regulado, o Sul registrou a maior expansão do consumo (+9,4%), enquanto a região Norte teve o maior aumento no número de consumidores cativos (+4,0%). Após a abertura do mercado livre para todos os consumidores do grupo A (alta tensão) em janeiro de 2024 (portaria do MME 50/2022), houve migração para o ACL de 26 mil consumidores em 2024 e outros 19 mil em 2025. Segundo relatório de migração do ACL da ANEEL de dezembro de 2025, há previsão de 10 mil consumidores migrarem em 2026.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM JANEIRO			ATÉ JANEIRO			12 MESES		
	2026	2025	%	2026	2025	%	2026	2025	%
SETORES									
BRASIL	49.104	47.155	4,1	49.104	47.155	4,1	564.740	561.892	0,5
RESIDENCIAL	16.989	15.637	8,6	16.989	15.637	8,6	180.507	176.709	2,1
INDUSTRIAL	15.794	15.996	-1,3	15.794	15.996	-1,3	198.656	198.212	0,2
COMERCIAL	9.352	8.792	6,4	9.352	8.792	6,4	102.849	103.902	-1,0
OUTROS	6.968	6.729	3,6	6.968	6.729	3,6	82.728	83.069	-0,4
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	128	238	-46,2	128	238	-46,2	2.397	3.076	-22,1
NORTE INTERLIGADO	4.548	4.260	6,8	4.548	4.260	6,8	53.863	50.892	5,8
NORDESTE	7.378	7.178	2,8	7.378	7.178	2,8	85.196	85.093	0,1
SUDESTE/CENTRO-OESTE	27.486	26.596	3,3	27.486	26.596	3,3	318.523	319.039	-0,2
SUL	9.564	8.883	7,7	9.564	8.883	7,7	104.762	103.792	0,9
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.787	3.618	4,6	3.787	3.618	4,6	45.268	44.048	2,8
RESIDENCIAL	1.194	1.118	6,8	1.194	1.118	6,8	14.292	14.084	1,5
INDUSTRIAL	1.639	1.576	4,0	1.639	1.576	4,0	18.988	17.886	6,2
COMERCIAL	532	505	5,3	532	505	5,3	6.555	6.464	1,4
OUTROS	421	418	0,7	421	418	0,7	5.432	5.613	-3,2
NORDESTE	8.697	8.478	2,6	8.697	8.478	2,6	101.527	100.205	1,3
RESIDENCIAL	3.374	3.237	4,2	3.374	3.237	4,2	37.294	36.665	1,7
INDUSTRIAL	2.344	2.388	-1,8	2.344	2.388	-1,8	29.551	29.215	1,1
COMERCIAL	1.359	1.331	2,2	1.359	1.331	2,2	15.655	15.938	-1,8
OUTROS	1.619	1.522	6,4	1.619	1.522	6,4	19.027	18.386	3,5
SUDESTE	23.246	22.559	3,0	23.246	22.559	3,0	267.069	268.710	-0,6
RESIDENCIAL	7.814	7.216	8,3	7.814	7.216	8,3	81.271	80.224	1,3
INDUSTRIAL	7.842	8.103	-3,2	7.842	8.103	-3,2	100.148	101.761	-1,6
COMERCIAL	4.952	4.672	6,0	4.952	4.672	6,0	53.665	54.006	-0,6
OUTROS	2.638	2.568	2,7	2.638	2.568	2,7	31.984	32.720	-2,2
SUL	9.564	8.883	7,7	9.564	8.883	7,7	104.762	103.792	0,9
RESIDENCIAL	3.083	2.670	15,5	3.083	2.670	15,5	30.502	29.248	4,3
INDUSTRIAL	3.053	3.010	1,4	3.053	3.010	1,4	38.346	37.816	1,4
COMERCIAL	1.830	1.646	11,2	1.830	1.646	11,2	18.802	19.469	-3,4
OUTROS	1.598	1.557	2,6	1.598	1.557	2,6	17.111	17.260	-0,9
CENTRO-OESTE	3.811	3.617	5,4	3.811	3.617	5,4	46.115	45.138	2,2
RESIDENCIAL	1.524	1.396	9,2	1.524	1.396	9,2	17.147	16.489	4,0
INDUSTRIAL	915	919	-0,5	915	919	-0,5	11.623	11.533	0,8
COMERCIAL	679	639	6,3	679	639	6,3	8.171	8.026	1,8
OUTROS	692	664	4,3	692	664	4,3	9.173	9.090	0,9
Séries Históricas de Consumo Total (https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)									

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano
Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)
Flávia Camargo de Araújo
Lena Santini Souza Menezes Loureiro
Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.
Dúvidas podem ser endereçadas ao email: copam@epe.gov.br